

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA

Dailane Evelyn Nascimento Oliveira Rocha¹, Eloisa Martins Santos¹, Lucilene Gonçalves da Silva¹
Grace Kelly da Silva Dourado²

¹Acadêmicas do curso de Enfermagem

²Orientadora Grace Kelly da Silva Dourado - Docente Multivix - Serra

RESUMO

Introdução: A palavra ‘câncer’ carrega um imenso peso emocional. Um paciente ao receber o diagnóstico confirmatório de uma neoplasia, tem seu psicológico abalado profundamente. Existem mais de 100 tipos de moléstias malignas, dentre elas está o câncer de mama, sendo o segundo tipo de neoplasia maligna mais frequente no mundo e o tipo mais costumeiro entre as mulheres. **Objetivo:** Identificar de que maneira o enfermeiro pode atuar no rastreamento/prevenção secundária do câncer de mama em mulheres na atenção primária a saúde. **Métodos:** Estudo de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, dispoendo como suporte de informações a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), usando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Câncer de mama; Enfermagem; Atenção Primária. Foram escolhidos artigos completos, disponíveis em língua portuguesa entre 2019 e 2024. Ao fim da aplicação, foram selecionados 9 artigos para produção do conteúdo. **Resultados:** Os resultados indicaram que o enfermeiro desempenha um papel crucial na detecção precoce, mas enfrenta dificuldades devido à falta de capacitação e barreiras estruturais no sistema de saúde. **Conclusão:** O profissional enfermeiro tem o papel crucial na prevenção do câncer de mama, pois é o responsável por promover, prevenir e recuperar a saúde do paciente, garantindo assim a humanização e eficiência dos serviços prestados.

Palavras-Chave: câncer de mama; enfermagem; atenção primária.

ABSTRACT

Introduction: The word ‘cancer’ carries an immense emotional weight. A patient who receives a confirmatory diagnosis of a neoplasm has their psychological state deeply

shaken. There are more than 100 types of malignant diseases, among them is breast cancer, which is the second most common type of malignant neoplasm in the world and the most common type among women. Objective: To identify how nurses can act in the screening/secondary prevention of breast cancer in women in primary health care. Methods: This is a qualitative study, of the integrative literature review type, using the Virtual Health Library (VHL) as information support, using the Health Sciences Descriptors (DeCS): Breast cancer; Nursing; Primary Care. Complete articles available in Portuguese between 2019 and 2024 were chosen. At the end of the application, 9 articles were selected for content production. Results: The results indicated that nurses play a crucial role in early detection, but face difficulties due to lack of training and structural barriers in the health system. Conclusion: Nurses play a crucial role in preventing breast cancer, as they are responsible for promoting, preventing and restoring the patient's health, thus ensuring the humanization and efficiency of the services provided.

Keywords: breast cancer; nursing; primary care.

1 INTRODUÇÃO

Câncer é uma palavra muito difícil de ser ouvida, pois repercute como aflição para quem fala e para quem escuta. Um paciente ao obter um diagnóstico que confirme a presença de uma neoplasia maligna tem o seu psicológico abalado e como consequência; o abalo emocional da família e das pessoas próximas. A neoplasia maligna é o desenvolvimento rápido e desorganizado das células de diferentes órgãos ou tecidos, que tem grande facilidade de se proliferar e invadir vasos e tecidos, podendo ocorrer metástases, diminuindo assim as chances de um bom prognóstico (OPPERMANN, 2014).

Conforme afirma o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022), a neoplasia maligna engloba mais de 100 tipos de moléstias malignas. As diversidades das classes de cânceres correspondem as variadas espécies de células do corpo. Entre as quais, quando encontradas em tecidos epiteliais são denominados carcinomas e quando descobertos em tecidos conjuntivos são denominados sarcomas.

Contudo, a partir da ideia destacada por Buzaid, Maluf e Gagliato (2022), a neoplasia maligna tem a capacidade de existir em vários órgãos do corpo humano. As células do tumor maligno dispõem da competência de acometer e se propagar em

todo o organismo através das conduções linfáticas e pelos vasos sanguíneos, progresso esse denominado metástase. Entretanto no proposto trabalho será abordado o câncer de mama destacando seus fatores de risco, desenvolvimento e a atuação do profissional enfermeiro como participante crucial no diagnóstico precoce.

Mas afinal, o que é neoplasma maligno de mama? O carcinoma de mama é a consequência da inabilidade da normalização das funcionalidades celulares de se proliferar e diferenciar, decursivo de diversas mudanças genéticas, terminado em conversão maligna (MARX; FIGUEIRA, 2017).

Uma das estratégias que visa melhorar a possibilidade de oferecer grandes chances de cura é a detecção e o tratamento precoce. A junção desses dois métodos possibilita a descoberta antes mesmo do nódulo passar a ser palpável, ou seja, mesmo em mulheres assintomáticas é possível detectar o nódulo devido a diversos exames disponíveis juntamente com o profissional capacitado (FERREIRA, *et al* 2021).

Dessa forma, primeiramente esta pesquisa pretende compreender a importância da prevenção da neoplasia da mama e a relevância do profissional enfermeiro no diagnóstico precoce desta enfermidade. Além do que, se faz trazer um olhar para o enfermeiro como destaque nesta área de atuação, sendo um contribuinte favorável, com a finalidade de colaborar com os resultados satisfatórios. Esses bons resultados trazem uma compreensão para aqueles na qual obtém diagnóstico, pois entende-se que haverá alguém capacitado e eficiente, ofertando maior segurança e fiabilidade para o paciente.

A neoplasia maligna é considerada uma enfermidade crônica que afeta muitas mulheres e raramente os homens. Considera-se que condições socioeconômicas e culturais, como acesso à saúde, histórico pessoal e familiar, hábitos e também o fisiológico da mulher, motivem diretamente na ocorrência da doença (GOMES; LIMA; SANTOS, 2020).

O carcinoma de mama é o tumor maligno que ocupa o segundo lugar de incidência no Brasil (10,5%), sendo predominante no sexo feminino. Estimativas preveem que até o ano de 2025 haverá 74 mil novos casos nas regiões mais desenvolvidas. Estima-se que a região Sudeste com 84,46/100 mil novos casos, é a que contém o maior risco, gerando um imenso impacto na saúde pública do Brasil (INCA, 2022). Ao discorrer sobre a neoplasia maligna mamária, Santos *et al* (2023), corroborando com o Instituto Nacional do Câncer (2022), reforçam que as estimativas

é um instrumento primordial para detectar a necessidade de elaborar estratégias e políticas públicas objetivando suprimir o carcinoma, sendo um componente fulcral para planizar, supervisionar e analisar ações de controle da enfermidade.

O Ministério da Saúde (2004), destaca que embora as estimativas cooperem para estabelecer um projeto que minimize a ocorrência do câncer, a letalidade por carcinoma permanece elevada no Brasil, o que é capaz de ser concedido especialmente pela tardança do diagnóstico, devido à dificuldade no acesso aos serviços de saúde.

A escassez de informação sobre a neoplasia maligna mamária e seus fatores correlacionados, a dificuldade de obtenção do diagnóstico e ao tratamento apropriado, contribuem para que os pacientes busquem assistência em estágios mais avançados da doença, o que agrava o prognóstico. (INCA, 2019). Desse modo, percebe-se a importância em ter um profissional enfermeiro capacitado para atuar na investigação antecipada do câncer de mama.

Conforme afirma o Ministério da Saúde (2015), é de extrema importância que o enfermeiro amplifique ações para o confronto à neoplasia mamária, domine os mecanismos de detecção precoce e pratique ações de rastreamento do câncer de mama ou de lesões antecessoras em pacientes assintomáticos o mais pressuroso possível. Portanto, através deste projeto, será reforçada a importância do diagnóstico precoce da neoplasia mamária e a relevância dos enfermeiros como atuante essencial contra o câncer de mama.

Esta pesquisa está centrada em abordar a relevância do diagnóstico precoce do câncer de mama, como também a ação do profissional enfermeiro atuando no rastreamento e detecção precoce, trabalhando com eficiência e prontidão na prevenção da neoplasia mamária nas mulheres.

O carcinoma de mama é uma neoplasia maligna causada pela propagação desordenada de células mamárias. Sendo a segunda espécie de tumor que comete constantemente as mulheres. O carcinoma da mama caracteriza uma causa relevante de morbidade e mortalidade. Tornando-se constantemente diagnosticado e sendo a predominante circunstância de morte por câncer (MATTHES, 2018).

Pesquisas apontam que em países desenvolvidos a sobrevivência média após 5 anos é de 85%. Infelizmente no Brasil as taxas de letalidade por neoplasia de mama permanecem elevadas. Certamente devido um diagnóstico tardio, onde se encontra

em fases avançadas e a falta de disseminação da realização do autoexame (BARRIOS; SAMPAIO; VASCONCELOS, 2014).

O prognóstico do paciente depende essencialmente do diagnóstico precoce, planejamento terapêutico, cautela exclusiva e tratamento. O que torna o enfermeiro um importante aliado em todo o processo desde o rastreamento à detecção precoce, aumentando assim a expectativa de vida do enfermo (SILVA *et al*, 2014).

Com isso, o problema da pesquisa está centrado na seguinte questão: Como o enfermeiro pode atuar efetivamente no rastreamento e prevenção secundária do câncer de mama na atenção primária?

O objetivo geral deste trabalho foi analisar o papel do enfermeiro no rastreamento e prevenção do câncer de mama na atenção primária.

Os objetivos específicos do trabalho foram: apresentar fatores de risco e as ações preventivas para o câncer de mama; destacar a importância do diagnóstico precoce da neoplasia de mama; identificar as práticas preventivas atribuídas ao enfermeiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fisiopatologia do Câncer de Mama.

O carcinoma mamário é uma enfermidade crônica definida pelo rápido e descomposto desenvolvimento de células diferentes, que geram a tumefacção. Em casos mais graves essas células podem ter a capacidade de penetrar e se propagar pelo corpo provocando as metástases (BARRIOS; SAMPAIO; VASCONCELOS, 2014).

A neoplasia da mama pode ser dividida em 3 fases: Iniciação, Promoção e Progressão. Na iniciação as células saudáveis convertem-se em prejudiciais, podendo ser hereditárias em 10% dos casos ou obtidas ao longo da existência em 70% dos casos. Na promoção o lóbulo encontra-se em processo de desmembramento celular, onde os imprescindíveis motivos são de natureza reprodutiva. E por fim na progressão o carcinoma já está consistente, podendo ser palpável e percebido no exame físico (MARX; FIGUEIRA, 2017).

Vale ressaltar que há diversos tipos de neoplasia maligna mamária, alguns com o progredimento arrastado e outros que evoluem aceleradamente. A maior parte dos

casos quando descobertos precocemente grandes são as chances de um prognóstico satisfatório (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Ao discorrer sobre os tipos de câncer de mama, Costa (2021) reforça que os tipos mais frequentes são; Carcinoma Ductal in Situ (DCIS), Carcinoma Lobular Invasivo e Carcinoma Ductal Invasivo. Encontram-se também nos cânceres de mama invasivo alguns tipos, cada um constituindo diferenciados prognósticos. São eles; Carcinoma Metaplásico, Carcinoma Medular, Carcinoma Cístico Adenoide, Carcinoma papilífero e Carcinoma Mucinoso.

De acordo com Costa (2021), o Carcinoma Ductal in Situ (DCIS) é conhecido como uma enfermidade não invasiva, originando-se nos dutos de leite, considerado uma lesão precursora. "O termo in situ refere-se à ausência de invasão da membrana basal dos ductos" (MATTHES, 2018, p. 177).

O Carcinoma Lobular Invasivo tem sua origem nas glândulas produtoras de leite, podendo ser multicêntrico ou mútuo (LAZARETTI *apud* BARBOSA *et al*, 2020). O Carcinoma Ductal Invasivo é conhecido por causar o rompimento da parede dos dutos mamários de leite, apoderando-se dos tecidos mamários. Infelizmente é o tipo mais comum abrangendo cerca de 80% dos casos, com a capacidade de se espalhar para os linfonodos e outras partes do corpo (COSTA, 2021).

São sinais e sintomas principais do câncer de mama; o nódulo comumente indolente e fixo, efetivo em mais de 90% dos casos; modificações no mamilo, pequenos nódulos na região axilar, saída espontânea de fluidos de uma das mamas, pele da mama semelhante a casca de laranja ou com coloração avermelhada (INCA, 2021).

O estadiamento clínico da neoplasia maligna mamária é estabelecido por uma análise de uma vantajada demonstração de pacientes em todo estágio da enfermidade, comparando o período do diagnóstico com a sobrevivência, facilitando na escolha do tratamento adequado para cada estágio e favorecendo a transação de informações entre os centros de intervenção (MATTHES, 2018).

O estadiamento é intitulado de Sistema TNM, onde a letra T (tumor) analisa o tumor precedente em seu maior diâmetro, a letra N (linfonodos) representa o comprometimento linfonodal e a letra M (metástase) analisa a enfermidade à distância, onde há o surgimento de metástase. Essas definições são agrupadas em estágios que diversificam de I a IV, utilizados para facilitar e conduzir na escolha do tratamento apropriado (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA, 2021).

Em concordância com Barrios, Sampaio e Vasconcelos (2014), o estágio do câncer é estabelecido pela dimensão do tumor e se há possibilidade de a enfermidade ter se alastrado para outras partes do corpo denominado metástases. No caso do câncer de mama, se a enfermidade se disseminar para as axilas, a probabilidade de cura da enfermidade vai depender da quantidade de linfonodos afetados.

Conforme a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) 2021, o estadiamento clínico e patológico necessita seguir corretamente a 8ª edição do AJCC (Câncer Staging Manual), que abrange o estadiamento anatômico, prognóstico clínico e patológico, sendo de grande relevância no estabelecimento da extensão da doença.

A qualidade no tratamento é um dos coeficientes significativos para as chances de cura da doença. "Mesmo quando o tratamento não for curativo, ele é fundamental para prolongar a vida e proporcionar sua melhor qualidade para a mulher" (BARRIOS; SAMPAIO; VASCONCELOS, 2014, p 17).

O exame físico da paciente no momento da consulta faz parte de um dos parâmetros para avaliar o estágio do câncer, favorecendo a análise da pele, das glândulas mamárias e dos linfonodos das axilas. Existem também outras maneiras que auxiliam na descoberta do estadiamento, são elas; radiografias, ultrassonografias, tomografias, dosagens sanguíneas e exames histopatológicos (VIEIRA *et al*, 2012).

2.2 Fatores de risco e as ações preventivas para o câncer de mama.

Segundo o Ministério da Saúde (2021), existem diversos fatores que podem contribuir para a evolução do carcinoma mamário, dentre eles podemos destacar; menarca precoce e tardia, sexo feminino, histórico familiar de neoplasia mamária, alimentação rica em gorduras e desprovida de fibras, etilismo, gestação tardia, ciclos menstruais irregulares, radiações ionizantes, absentismo de realização sexual, cor branca, domicílio em área urbana e exagero de adiposidade corporal.

Mediante aos fatores de riscos mencionados acima, existem também outros elementos que contribuem para a manifestação da neoplasia maligna mamária. Com isso, Vieira *et al* (2012) relata que várias agressões ao DNA (ácido desoxirribonucleico), resultam em acumulação de anomalias genéticas, podendo apurar a oncogenes ou impossibilitar os genes supressivos dos tumores, concebendo mudanças no tecido, levando conseqüentemente ao surgimento do câncer.

Vale ressaltar que existem fatores de risco ambientais que variam de forma relevante no mundo. Parte dos fatores ambientais baseiam-se na conduta do indivíduo, o que pode ser transformado, restringindo o risco de evoluir para um câncer. Contudo, algumas das modificações resumem-se no indivíduo, enquanto outras necessitam de mudanças comunitárias. Um exemplo de transformação pessoal seria evitar o uso do tabaco e em nível social, seria a inserção de imunizações visando inibir o progresso do câncer (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Alguns desses fatores não podem ser modificados, tais como a idade e o histórico familiar, outros, entretanto podem ser modificados, são eles; a prática de hábitos saudáveis, o controle do peso, a realização de atividades físicas, o estabelecimento de limites do consumo de álcool e a total suspensão do tabagismo (BARRIOS; SAMPAIO; VASCONCELOS, 2014).

Apesar de existirem fatores inevitáveis, que favorecem a evolução do carcinoma de mama, existem estratégias que visam contribuir para um rápido diagnóstico, diminuindo assim o estágio em que a doença será descoberta, na tentativa de se obter um bom prognóstico (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Vale destacar que “se diagnosticado e tratado no momento oportuno, o prognóstico é relativamente bom” (BARRIOS; SAMPAIO; VASCONCELOS, 2014, p. 2).

Uma das estratégias para o controle da doença é a detecção precoce, visando diagnosticar a doença em estágios iniciais para um melhor prognóstico. Vale ressaltar que mesmo que existam mulheres que estejam em idade avançada e não apresentem sintomas, é fundamental terem um acompanhamento visando a utilização de métodos de investigação, dentre eles um dos mais importantes; a mamografia (DOURADO *et al*, 2022).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2021) reforça que para se obter um diagnóstico precoce é necessário seguir etapas que são fundamentadas em evidências, evitando o retardo no tratamento. As etapas visam primeiramente conscientizar a população, em segundo lugar a obtenção de uma avaliação por um profissional capacitado, e em terceiro lugar fornecer acesso ao tratamento adequado.

O tratamento apropriado para cada paciente depende do estágio que será classificado o tumor. Existem várias formas de terapia, cada uma tem como propósito remover a neoplasma, restringir o desenvolvimento, disseminação e alívio dos sintomas. Dentre as terapias estão; radioterapia, quimioterapia, cirurgia, tratamento

hormonal e por fim quando a terapia curativa não está fazendo efeito desejado, é indicado os cuidados paliativos (REIS; GRADIM, 2018).

De acordo com Sousa *et al* (2019), a neoplasia mamária é uma complicação na saúde pública mundial, por essa razão, as políticas nacionais visam assegurar o acesso da população feminina nos tratamentos adequados contra o câncer de mama de acordo com a necessidade de cada mulher, implementando redes de atenção à saúde dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Atenção básica é de grande importância aos utilizadores do Sistema Único de Saúde (SUS), pois ampara as carências da sociedade. Ela pratica 4 níveis de prevenção. São eles; Prevenção primária, secundária, terciária e quaternária. A prevenção primária atua em fatores de risco que podem ser alterados. A prevenção secundária efetua o rastreamento visando a detecção precoce, a prevenção terciária propicia a reabilitação da paciente e a prevenção quaternária impossibilita ações com proveitos incertos à paciente, protegendo-a de ações prejudiciais à saúde (MINISTERIO DA SAÚDE, 2016).

2.3 Atribuições do Enfermeiro na Prevenção do câncer de mama.

O Enfermeiro é um profissional capacitado que tem como principal responsabilidade promover, prevenir e recuperar a saúde, visando um cuidado humanizado, garantindo segurança e comodidade a cada paciente. Além dessas atribuições, o enfermeiro pode elaborar ações de educação em saúde, realizar consultas, solicitar exames, prescrever medicamentos, gerenciar, coordenar e executar os serviços de enfermagem. Vale ressaltar que o enfermeiro acompanha todas as etapas do progresso humano, ou seja, desde o nascimento até a terceira idade (JUNQUEIRA, 2008).

O profissional enfermeiro possui um encargo profundamente importante na área da oncologia devido a sua competência em proporcionar a melhor qualidade de vida e conforto ao paciente, como também apoio à família, orientando-os em como proceder no cuidado continuado com o enfermo. O enfermeiro é um profissional qualificado para ofertar o cuidado de acordo com evidências científicas, focando não só na patologia, mas também no estado emocional do paciente e familiares que são envolvidos pelo medo, insegurança e incerteza sobre a expectativa de sobrevivência e cura. O enfermo ao se deparar com um diagnóstico positivando a neoplasia, é

envolvido pelas dúvidas, angústias e medo de encarar a doença, podendo levá-lo a uma depressão (SILVA; BEZERRA, 2020).

O auxílio ao paciente oncológico requer atenção, dedicação, empatia e humanização. A partir de então vem a precisão de um profissional enfermeiro que além de suas habilidades e competência, ele possua sensibilidade e respeito para apoiar, orientar e acompanhar o paciente nessa jornada. O profissional conta o apoio da ferramenta do Processo de Enfermagem (PE), que é considerado um método de sistematização e organização da assistência efetivada, visando ofertar um cuidado humanizado de acordo com as exigências de cada paciente (STUMM; LEITE; MASCHIO, 2008).

O enfermeiro que atua na área da oncologia necessita está preparado psicologicamente para enfrentar qualquer circunstância, pois é ele quem é responsável por prestar auxílio em todas as etapas da terapia. "Como enfermeiros, é imperioso saber lidar com todas estas situações, e o princípio que deve ser seguido é a manutenção da vida com qualidade, conforto e respeito" (VIEIRA, 2016, p. 45).

De acordo com o Conselho Regional de Enfermagem (COREN, 2018), o profissional enfermeiro se destaca quando se trata de prevenir o câncer de mama, pois ele é quem acompanha a mulher desde a primeira consulta, os exames, o diagnóstico e o tratamento. Além dessas funções, o enfermeiro tem total liberdade de realizar ações com a finalidade de conscientizar, supervisionar e orientar o público feminino a respeito da importância da prevenção e do diagnóstico prévio.

O enfermeiro desde a sua primeira consulta de rotina, pode orientar as mulheres sobre a importância do auto exame da mama, ensinando-as a maneira correta de realizar o auto exame, fazendo com que a mulher torne esse cuidado como hábito diário e conseqüentemente elas passarão a conhecer seu próprio corpo e localizarão qualquer anormalidade que surgir. Assim facilita a detecção precoce, favorecendo um bom prognóstico à paciente. O auto exame das mamas é um método descomplicado, sem custo financeiro e eficaz no rastreio e no diagnóstico da neoplasma da mama. Esta ação, se realizada da maneira correta, possibilita que a mulher identifique qualquer mudança na característica da mama como também perceberá a presença de nódulos, aumentando todas as possíveis probabilidades de cura da doença (NOGUEIRA; DIÓGENES; SILVA, 2006).

Entretanto, as funções do profissional enfermeiro na prevenção do câncer de mama vão além da orientação ao auto exame da mama. O Ministério da Saúde (2008),

reforça que o profissional enfermeiro em sua assistência prestada à mulher, juntamente com a sua competência referente aos fatores de risco para o carcinoma e medidas de prevenção, também fornece informações sobre os indícios e sintomas de alerta, orientando-as e encaminhando-as ao serviço especializado.

Nessa perspectiva, é válido ressaltar que o profissional enfermeiro é essencial na saúde pública e tem estrutura e capacitação para atuar de forma eficiente na área oncológica, contribuindo no diagnóstico precoce, prevenção, orientação, apoio emocional, enfrentamento e tratamento do câncer de mama (BUZAID; MALUF; GAGLIATO, 2022).

3 METODOLOGIA

No que se refere a natureza da pesquisa, o projeto tem como referência a pesquisa básica. Em relação a abordagem do problema, refere-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura. Em conformidade com Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa engloba a verificação de pesquisa que oferece sustentação para realizar decisões, proporcionando a condensação do conhecimento de uma temática, possibilitando a busca, a análise crítica e a execução de intervenções apropriadas.

Segundo Lozada e Nunes (2019), a pesquisa qualitativa dar importância as características da realidade que não são capazes de ser quantificadas, buscando compreender e analisar as relações sociais, os conceitos, os motivos, tendo como enfoque o sujeito.

No que diz respeito aos objetivos do estudo, a pesquisa será exploratória. Em concordância com Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como principal finalidade possibilitar maior proximidade com o problema, buscando explorar, levantar hipóteses, compreender e aprimorar as idealizações.

Com relação aos procedimentos utilizados, o projeto irá utilizar a pesquisa bibliográfica. Em concordância com Santos e Filho (2012), a pesquisa bibliográfica labuta com fontes bibliográficas, ou seja, faz uso de referências de outros materiais que já foram divulgados. Essas referências podem ser livros, revistas, jornais, artigos, entre outros.

A prática baseada em evidência sugere que as adversidades exibidas no ensino, pesquisa ou no desempenho assistencial sejam modificados e em seguida

ordenados empregando a estratégia PICO. Que é a abreviação para Paciente, Problema ou População, Intervenção e Contexto (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

Quadro 1 - Elemento da pergunta de pesquisa, apresentando-se o anagrama de PICO.

Acrônimo	Descrição	Componentes da Questão
P	População	Mulheres
I	Investigação	Rastreamento
CO	Contexto	Atenção Primária à saúde

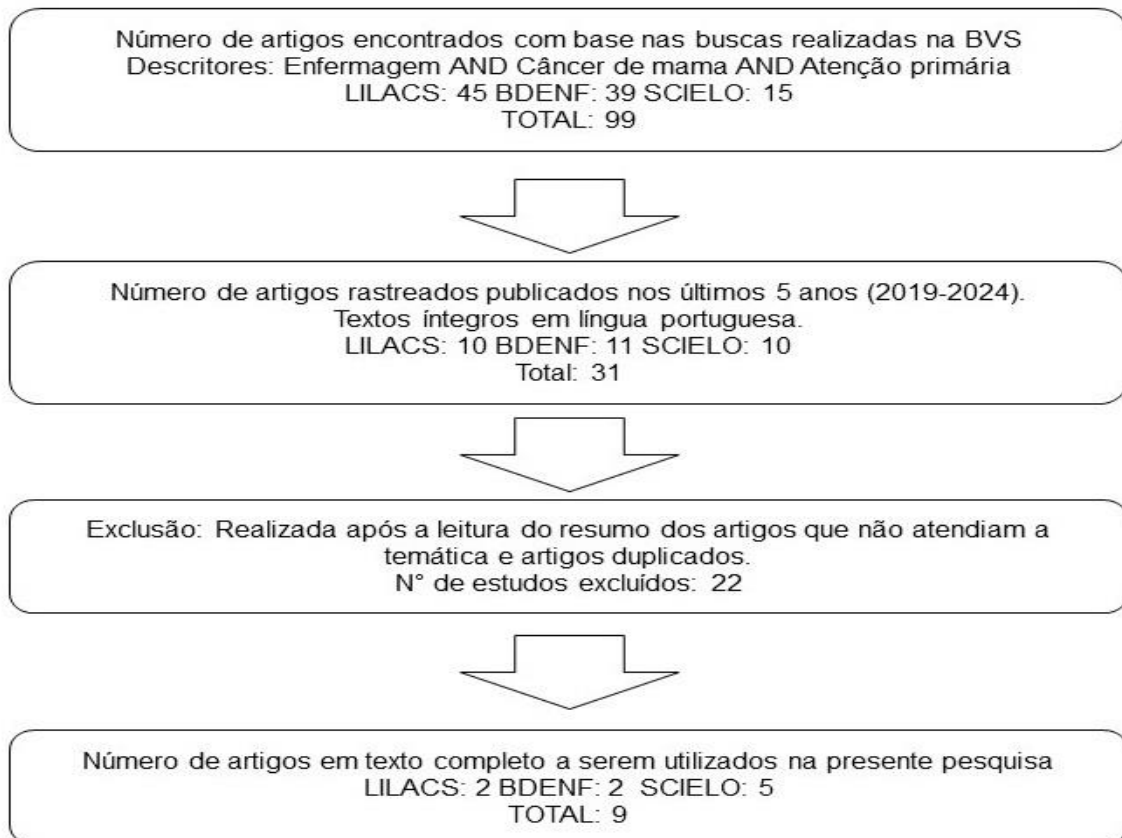
Fonte: produzido pelos autores

O critério de estabelecimento e apuração dos artigos procedeu-se através da procura da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com aquisição das subseqüentes bases de dados eletrônicas científicas: a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A procura pelos periódicos foi iniciada no mês de setembro de 2024, os materiais que abrangessem em seu sumário os descritores em ciências da saúde (DeCS): câncer de mama; enfermagem; atenção primária e com o uso do bolear "and". Foram empregados os subseqüentes parâmetros de inserção para separação dos artigos: materiais completos, disponíveis, em língua portuguesa, entre 2019 e 2024. Os critérios de exclusão foram os artigos repetidos, de língua inglesa e espanhola, incompletos e que não respondiam a proposta do presente estudo.

O processo de seleção de artigos foi feito através da leitura prévia de títulos e resumos. Os estudos escolhidos previamente foram lidos completamente para distinção final dos artigos para exploração. Esta etapa está retratada na figura 1.

Os 9 artigos escolhidos foram tabelados individualmente, por título, escritores, ano em que foram publicados, periódico, finalidades, métodos, nível de evidência e conclusão. Depois disso, deu início a exploração bibliométrica destes que foram agregados por semelhança sob forma de classes.

Figura 1 – Fluxograma da apuração de estudos a respeito da relevância dos enfermeiros na prevenção do câncer de mama entre 2019 a 2024



Fonte: produzido pelos autores

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, foram escolhidos 09 artigos nas bases de dados pesquisadas mediante as estratégias de busca, os quais procederam-se a leitura acurada para o levantamento do conteúdo, relevando aqueles que redarguiram ao objetivo proposto pelo estudo, com a finalidade de sistematizar os dados.

Os resultados apresentados expõem a importância do enfermeiro na premeditação e rastreamento do câncer de mama, sendo descritos no Quadro 1.

Quadro 2- Características dos artigos analisados no período de 2019 a 2024.

Título	Autoria, ano, periódico	Objetivo	Métodos	Considerações Finais
Ações para a detecção precoce do câncer de mama em dois municípios da Amazônia Ocidental	Silva MSB <i>et al.</i> [5] 2021, Revista Brasileira de Enfermagem	Avaliar a realização das ações de detecção precoce do câncer de mama na Atenção Primária e verificar a adequação dessas ações com as recomendações do Ministério da Saúde.	Estudo Transversal.	Evidenciou-se baixa conformidade das ações de detecção precoce às recomendações do Ministério da Saúde. Dessa forma, destaca-se a necessidade de adoção de medidas para aumentar a adesão dos profissionais às propostas governamentais, assim como avaliação contínua das ações.
Detecção precoce do câncer de mama em Unidades Básicas de Saúde	Melo FBB <i>et al.</i> [4] 2021, Acta Paulista Enfermagem	Analisar as ações para detecção precoce do câncer de mama realizadas por enfermeiros da atenção primária, de acordo com as diferentes configurações de unidades básicas de saúde.	Estudo Transversal.	As ações para a detecção precoce do câncer de mama realizadas pelos enfermeiros diferenciam se em relação à configuração da Unidade Básica de Saúde, sendo que as do modelo Estratégia Saúde da Família se aproximam mais das recomendações do Ministério da Saúde.
Rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão sistemática	Sala DCP <i>et al.</i> [5] 2021, Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar estratégias de cuidado para o rastreio do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde no Brasil.	Revisão Sistemática.	A Atenção Primária à Saúde brasileira apresenta dispositivos com potencial indutor à produção de cuidado do rastreio do câncer de mama.
Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama	Ferreira DS <i>et al.</i> [5] 2020, Esc Anna Nery	Analisar o conhecimento, as práticas e atitudes sobre a constatação de câncer de mama por profissionais enfermeiros da atenção primária à	Estudo Descritivo.	Há necessidade de educação permanente sobre a detecção e o controle do câncer de mama, tornando a prática clínica da enfermagem efetiva e resolutiva. O estudo contribuiu para detectar lacunas no conhecimento, atitude e prática da enfermagem na detecção precoce e rastreio do câncer de mama e na

		saúde de municípios do interior do estado do Ceará, Brasil.		efetivação do serviço de saúde para o sucesso das políticas públicas de saúde.
Educação participativa com enfermeiros: potencialidades e vulnerabilidades no rastreamento do câncer de mama e colo	Soares LS <i>et al.</i> [4] 2020, Revista Brasileira Enfermagem	Sistematizar experiência de educação permanente participativa com enfermeiros da Atenção Primária sobre rastreamento do câncer de mama e colo, identificando potencialidades e vulnerabilidades.	Relato sistematizado.	A educação permanente e as estratégias pedagógicas participativas permitiram troca ampla e lúdica de aprendizagens e participação de número expressivo de profissionais. Sinaliza-se necessidade de estudos sobre institucionalidade das diretrizes programáticas e espaço do enfermeiro para ser instituidor de novas práticas no âmbito da Atenção Primária.
Práticas de enfermeiros na prevenção e rastreio do câncer de mama e de colo uterino	Silva PR <i>et al.</i> [7] 2024, Enfermagem Foco	Identificar como ocorrem as práticas de prevenção e de rastreio do câncer de mama e de colo uterino realizadas por enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde do Rio Grande do Sul.	Estudo Qualitativo.	O estudo evidencia a importância do respaldo de protocolos para a atuação segura das práticas dos enfermeiros da Atenção Básica, visando a prevenção e rastreio do câncer de mama e de colo uterino. Esses instrumentos devem ser de fácil acesso e constantemente atualizados a fim de garantir a padronização preconizada pelo Ministério da Saúde.
Atribuições do enfermeiro na atenção primária acerca do câncer de colo de útero e mama	Pereira SVN <i>et al.</i> [5] 2022, Revista Enfermagem Atual	Refletir à atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero e mama na atenção primária.	Estudo Reflexivo.	Destacou-se a importância do enfermeiro no rastreio do câncer de colo de útero e mama, bem como as subnotificações, descoberta tardia, inaptidão e a necessidade de estratégias educacionais.
Prevenção do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde: uma análise sobre a atuação de enfermeiros	Martins TDG <i>et al.</i> [3] 2022, Saúde e Pesquisa	Este artigo investiga as ações de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde na prevenção	Estudo descritivo-exploratório. Qualitativo.	Destacou-se a influência negativa da falta de capacitações para ajustamento das ações dos enfermeiros às diretrizes nacionais de prevenção do CM na Atenção Primária à Saúde.

		do CM em Campina Grande (PB)		
Percepção dos enfermeiros acerca da detecção precoce e prevenção do câncer de mama na atenção primária à saúde	Moura TS <i>et al.</i> [3] 2022, Cuid Enfermagem	Identificar a percepção do enfermeiro acerca do conhecimento sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem na detecção precoce e prevenção do câncer de mama em mulheres na Atenção Primária à Saúde.	Estudo descritivo, qualitativo.	A ciência dos enfermeiros quanto às estratégias de prevenção do câncer de mama é fundamental e a sobrecarga para colocá-las em prática deve ser corrigida, assim como a influência negativa da pandemia atual por COVID-19, refletida junto à equipe de trabalho.

Fonte: produzido pelos autores

A partir dos resultados apresentados no quadro anterior, foram elaboradas 3 categorias de análise para discussão dos artigos.

Categoria 1: Detecção precoce do câncer de mama

A constatação precoce pode ser realizada por meio de estratégias de rastreamento, dentre elas estão; a investigação clínica da mama e a mamografia. Com relação ao exame, a mamografia tem a maior capacidade de detectar anomalias causando impacto nas taxas de mortalidade por esta neoplasia. No que se refere ao câncer de mama, o rastreamento é realizado através da consulta de enfermagem, conduzida pelo profissional enfermeiro, sendo necessário o profissional está capacitado para agir de maneira assertiva, favorecendo na descoberta antecipada da neoplasia para melhores prognósticos (FERREIRA *et al*, 2020).

O papel do enfermeiro é crucial na detecção do câncer de mama, mas enfrenta adversidades significativas, conforme evidenciado pelo estudo referido. Complicações como a falta de infraestrutura para realização dos procedimentos, o desprovimento no conhecimento teórico e técnico e a carência no planejamento de ações estratégicas impactam de modo direto na habilidade dos profissionais enfermeiros de desenvolver um diagnóstico prévio e eficaz. O estudo comprova ainda a necessidade de capacitação contínua dos profissionais (PEREIRA *et al*, 2022).

Segundo Melo *et al* (2021), os enfermeiros enfrentam grandes dificuldades ao estabelecer estratégias na tentativa de detectar de maneira precoce a neoplasia. Os obstáculos mencionados acima, trata-se dos contratempos na marcação de exames, do não comparecimento das mulheres nas consultas de enfermagem agendadas, equívocos na recomendação da periodicidade da mamografia, longo período de espera do resultado dos exames, fraqueza na apuração dos fatores de risco, falhas na busca ativa de mulheres com resultados sugestivos da malignidade e imprecisão no encaminhamento às mulheres com suspeitas à unidade de referência.

Com base na análise de dados o estudo verificou que apesar das políticas voltadas ao controle do câncer de mama, existe uma falha nas ações de detecção precoce, fazendo com que a maioria das mulheres que são consideradas risco padrão em consideração as que possuem um risco elevado, não sejam alcançadas e orientadas sobre as formas de rastreamento e a importância do acompanhamento e da mamografia. Sendo assim, considera-se que os profissionais enfermeiros devem

criar estratégias com a finalidade de alcançar todas as mulheres em diversos riscos, fazendo com que obtenham melhores resultados no controle do câncer de mama (SILVA *et al*, 2021).

Categoria 2: Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama em Unidades Básicas de Saúde

A Atenção Primária à saúde (APS) é a essencial porta de entrada para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), pois é o primeiro contato com acessibilidade no atendimento visando a promoção da saúde às pessoas ao longo da vida. Ela é uma importante aliada à saúde da mulher pois contribui com a elaboração de ações e estratégias para o rastreamento do câncer de mama (SALA *et al*, 2021).

O profissional enfermeiro que está inserido dentro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), é o principal responsável por oferecer orientações sobre os sinais e sintomas da neoplasia mamária, ensinar sobre o autoexame, informar a relevância de uma mulher conhecer o próprio corpo e saber identificar qualquer tipo de alteração que a doença pode provocar, acolher, incentivar e encaminhar para realização de exames, criar estratégias de prevenção, atuar na busca ativa de cada usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), se adequando a realidade e necessidade de cada uma agindo com equidade (MOURA *et al*, 2022).

De acordo com Ferreira *et al*, (2020), a atuação do enfermeiro é fundamental para o rastreamento do câncer de mama, pois eles colaboram com a defrontação deste empecilho de Saúde Pública. Porém existem falhas no processo de capacitação destes profissionais sobre a detecção e o controle da neoplasia mamária que podem acarretar sérios prejuízos às mulheres portadoras desta neoplasia, podendo causar um aumento da morbimortalidade.

Os enfermeiros não possuem hábitos de capacitações contínuas acerca do câncer de mama, pois não procuram por conta própria e nem os serviços de saúde exigem, estimulam ou possibilitam essas capacitações. Vale ressaltar que muitos não conhecem os protocolos que são orientados pelo Ministério da Saúde e nem possuem conhecimento das formas de rastreamento, gerando uma dificuldade para desenvolver habilidades para colaborar na prevenção, diagnóstico e tratamento da neoplasia mamária (MARTINS *et al*, 2022).

Ao discorrer sobre as atualizações sobre o câncer de mama, Silva *et al* (2024), corroborando com Soares *et al* (2020), reforçam que devido aos sucessivos avanços dos conhecimentos e desafios na área da saúde, faz-se necessário o emprego de capacitações permanentes nos serviços de saúde com o objetivo de preparar e dar autonomia aos profissionais da Atenção Primária, visando a qualificação dos enfermeiros para atuar com dinamicidade no cuidado, gerando segurança e princípios éticos, praticando melhoria na qualidade dos serviços prestados baseados em evidências.

Categoria 3: Conhecimento do enfermeiro acerca do câncer de mama

O enfermeiro que atua na Atenção Primária necessita está capacitado para exercer de forma satisfatória a sua função, realizando consultas de qualidade, visando atender a necessidade do indivíduo. Com relação ao público feminino que necessita de cuidado e atenção devido ao alto índice de casos de câncer de mama, o enfermeiro possui fragilidade na realização de consultas que visam detectar de forma precoce a neoplasia mamária, devido a falta de capacitação do profissional ou até mesmo pelo desinteresse em praticar ou elaborar estratégias (FERREIRA *et al*, 2020).

Apesar do importante papel do enfermeiro na prestação de cuidados à saúde do paciente, a pesquisa evidenciou que o profissional enfermeiro que atua na Atenção Primária à Saúde, sentem-se despreparados para desempenhar a sua função, devido a insegurança em atuar no rastreamento da neoplasia mamária por falta de conhecimento. Essa hesitação é a precisão de uma capacitação qualificada, fazendo com que o processo de trabalho não esteja de acordo com os padrões esperados (MARTINS *et al*, 2022).

Ferreira *et al* (2020), afirma que embora o conhecimento do profissional enfermeiro esteja desprovido, o estudo evidencia que os mesmos apresentam disposição para realização de ações, cursos e estratégias que possam favorecer a detecção precoce do câncer de mama. A atitude do profissional ao sinalizarem as lacunas tem sido satisfatória, de maneira que puderam se atentar a necessidade de investimento na prática e educação profissional qualificada, favorecendo para o sucesso das Políticas Públicas de Saúde.

Soares *et al* (2020), reforça a relevância da educação permanente dos profissionais enfermeiros envolvidos na Atenção Primária em Saúde, responsáveis

por prestar assistência na detecção precoce do câncer de mama, visando melhorias na formação e nas práticas adotadas pelos profissionais, empoderando-os para prestar um serviço de qualidade. Sendo assim, os desafios e problemas evidenciados na pesquisa favoreceram para a obtenção de mudanças inovadoras, objetivando o aperfeiçoamento na qualidade do cuidado ao rastreamento da neoplasia mamária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conclui que a atuação do enfermeiro é fundamental na prevenção do câncer de mama, porém, são necessárias maiores iniciativas de capacitação e melhorias no acesso aos serviços de saúde para garantir a efetividade dessa prevenção.

Vale ressaltar que os resultados evidenciados mostraram a necessidade de aperfeiçoamentos nas Políticas públicas visando a elaboração de programas de qualidade que garanta a capacitação do profissional para o controle, prevenção e rastreamento do câncer de mama de maneira precoce e eficaz.

Observou-se na literatura que os profissionais enfermeiros enfrentam diversos desafios durante o processo de trabalho que podem interferir no cuidado prestado às pacientes acometidas pelo câncer de mama, tais como; a capacitação na área da oncologia da mama, a falta de infraestrutura para realização dos procedimentos, a ausência das mulheres nas consultas agendadas, a carência na estruturação de ações estratégicas, entre outros.

Assim, enfatizam-se a necessidade de capacitar de forma contínua os profissionais enfermeiros para que estejam habilitados e competentes para agir de maneira assertiva, influenciando positivamente na detecção precoce do câncer de mama. Embora existam diversas resistências, existem também propostas de melhorias destacadas ao longo da pesquisa. Através destas propostas, acredita-se que o enfermeiro é um contribuinte favorável na prevenção da neoplasia mamária e em toda área da oncologia, sendo capaz de conceber resultados satisfatórios, favorecendo o diagnóstico precoce, aumentando assim a expectativa de vida.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. G. A.; DA SILVA, E. I.; BARROS, Émerson F. A.; DA SILVA, M. M.; DOS SANTOS, S. M.; LINS, S. R. de O. Alterações citológicas e marcadores tumorais específicos para o câncer de mama / Cytological changes and tumoral markers specific to breast cancer. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 59977–59992, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-421. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15258>. Acesso em: 1 jun. 2024.

BARRIOS, Carlos Henrique E.; SAMPAIO, Carlos Alberto Pereira F.; VASCONCELOS, Cláudia M. **Tudo o que Você Sempre Quis Saber Sobre o Câncer de Mama**. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578681173/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

BUZAID, Antônio Carlos; MALUF, Fernando Cotait; GAGLIATO, Debora de Melo. **Vencer o câncer de mama: evitar, tratar, curar**. 3.ed. São Paulo: Manole LTDA, 2022. Disponível em: <https://vencerocancer.org.br/wp-content/uploads/2022/10/3%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o%20-%20Livro%20Vencer%20o%20C%C3%A2ncer%20de%20Mama.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2024.

COREN, Conselho Regional de Enfermagem. **A atuação da enfermagem no combate ao câncer de mama**. Espírito Santo, out. 2018. Disponível em: <https://www.coren-df.gov.br/site/2018/10/22/a-atuacao-da-enfermagem-no-combate-ao-cancer-de-mama/>. Acesso em: 03 mar. 2024.

COSTA, Maurício Magalhães. **Câncer de mama: tire suas dúvidas**. Rio de Janeiro: Biliomundi, 2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/C%C3%A2ncer_de_Mama.html?id=AGv_DwAAQBAJ&redir_esc=y. Acesso em: 10 maio 2024.

DOURADO, Cynthia Angelica Ramos O.; SANTOS, Cícera Maria Fernandes S.; SANTANA, Vilma Maria; GOMES; Thaís Neves; CAVALCANTE, Laysa Thayane S.; LIMA, Morgana Cristina L. **Câncer de Mama e análise dos fatores relacionados aos métodos de detecção e estadiamento da doença**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/GZNBprgFShL9RKcTmLq7SSB/>. Acesso em: 20 Abril 2024.

FERREIRA, Diego da Silva; BERNARDO, Francisco Mardones S.; COSTA, Edmara Chaves; MACIEL, Nathanael de Souza; COSTA, Rachel Lucas; CARVALHO, Carolina Maria L. **Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama**. Escola Anna Nery, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/fcH45Y8Q8HPfLqWFKKcmbMr/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2024.

FERREIRA, Márcia de Castro M.; NOGUEIRA, Mário Círio; FERREIRA, Letícia de Castro M.; TEIXEIRA, Maria Teresa B. **Detecção precoce e prevenção do câncer**

de mama: Conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da Estratégia Saúde da Família de cidade de porte médio de MG, Brasil. Minas Gerais: Caderno Saúde Coletiva, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/hGxJVz6TxjjPw4jVXzXfZqj/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 28 maio 2024.

GOMES, P.; LIMA, F. L. T. de; SANTOS, A. T. C. dos. **Significados da Dor Crônica na Sobrevivência ao Câncer de Mama**. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 67, n. 1, p. e-071143, 2020. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n1.1143. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1143>. Acesso em: 14 abr. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **ABC do câncer:** Abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-3-edicao.pdf>. Acesso em: 14 abril 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Deteção Precoce do Câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer> Acesso em: 05 maio 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025:** mama, em mulheres, e próstata, em homens, continuam sendo os tipos da doença com maior incidência no país. Nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>. Acesso em: 03 maio 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **O que é câncer?** Maio, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer> Acesso em: 29 de abr. de 2021.

JUNQUEIRA, Simone Rennó. **Competências profissionais na estratégia Saúde da Família e o trabalho em equipe:** Módulo Político Gestor. 2008. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_9.pdf . Acesso em: 04 jun. 2024.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029576. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 24 mai. 2024.

MARTINS, Talyta Dayane G.; WELLER, Mathias; SOUSA, Cláudia Santos M.; BATISTA, Joana Dárc L. **Prevenção do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde: uma análise sobre a atuação de enfermeiros**. Saúde e Pesquisa. 2022.

DOI: 10.17765/2176-9206.2022v15n2.e10193. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1371760>. Acesso em: 20 set. 2024.

MARX, Ângela G.; FIGUEIRA, Patrícia Vieira G. **Fisioterapia no Câncer de Mama**. São Paulo: Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788520454763. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454763/>. Acesso em: 05 mai. 2024.

MATTHES, Gustavo Zucca. **Câncer de Mama: Uma Filosofia de Tratamento - Unidade Mamária Barretos – BUB**. 1.ed. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651091/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

MELO, Fabiana Barbosa B.; FIGUEIREDO, Elisabeth Níglio; PANOBIANCO, Marislei Sanches; GUTIÉRREZ Maria Gaby R.; ROSA, Anderson da Silva. **Detecção precoce do câncer de mama em Unidades Básicas de Saúde**. Acta Paul Enferm. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/b85WmQYK4dbmLFPnT3TwnVs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2024.

MENDES, Karina Dal S.; SILVEIRA, Renata Cristina C. P.; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3.ed. 2008. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/acoes-de-enfermagem-para-o-controle-do-cancer>. Acesso em: 22 abril 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2013, Cadernos de atenção básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília: Editora MS, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controlo_canceres_colo_uterio_2013.pdf. Acesso em: 10 Abr. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Câncer de mama: vamos falar sobre isso?** 6.ed. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/cartilha-mama-6-edicao-2021.pdf>. Acesso em: 5 maio 2024.

MINISTERIO DA SAÚDE. **Controle do Câncer de Mama: Documento de consenso**. Rio de Janeiro, abril. 2004. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/controlo-do-cancer-de-mama-documento-do-consenso/>. Acesso em: 04 maio 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccao-precoce-do-cancer-de-mama-no-brasil>. Acesso em: 14 de abril 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Protocolos de Atenção Básica: saúde das Mulheres**.

1.ed. Brasília: Editora MS, 2016. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Brasil 2008: 20 anos de Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil**. Brasília: Editora MS, 2009. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2008.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024.

MOURA, Thaíza S.; MAGALHÃES, Paola A. P.; FELTRIN, Aline F. S.; SILVA, Tiago Aparecido. **Percepção dos enfermeiros acerca da detecção precoce e prevenção do câncer de mama na atenção primária à saúde**. Cuid Enferm. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1428390>. Acesso em: 20 set. 2024.

NOGUEIRA, Samia Melissa B.; DIÓGENES, Maria Albertina; SILVA, Ângela Regina V. Autoexame das mamas: as mulheres o conhecem? **Revista RENE**, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 84-90, jan./abr. 2006. Disponível em:

<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/5377/3932>. Acesso em: 20 mar. 2024.

OPPERMANN, Christina P. **Entendendo o câncer**. Porto Alegre: Grupo A, Artmed Editora LTDA, 2014. *E-book*. ISBN 9788582710524. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710524/>. Acesso em: 20 maio 2024.

PEREIRA, Sintia Valéria N.; NASCIMENTO, Wanderson Gomes; BRAGA, Francisco Luan S.; FERREIRA, Lucijane Vicente; GONÇALVES, Isadora Menezes; SOARES, Francisco Mayron M. **Atribuições do Enfermeiro na Atenção Primária acerca do câncer de colo de útero e mama**. Revista Enfermagem Atual In Derme v. 96, n. 39, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1417481>. Acesso em: 18 set. 2024.

REIS, Ana Paula A.; GRADIM, Clícia Valim C. A alopecia no câncer de mama.

Revista de enfermagem UFPE on line. Fev. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/25097/27856>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SALA, Danila Cristina P.; OKUNO, Meiry Fernanda P.; TAMINATO, Monica; CASTRO, Cristiane Pereira; LOUVISON, Marília Cristina P.; Tanaka, Oswaldo Yoshimi. **Rastreamento do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão sistemática**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2021. Disponível em: scielo.br/j/reben/a/YJfx3DCjnGbgTPHjdGZhMc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 13 set. 2024.

SANTOS, Arceli de Oliveira; LIMA, Fernanda Cristina S.; MARTINS, Luís Felipe L.; OLIVEIRA, Julio Fernando P.; ALMEIDA, Liz Maria; CANCELA, Marianna de C.

Estimativa de incidência de câncer no Brasil 2023-2025. 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700/2644>. Acesso em: 03 maio 2024.

SANTOS, Cristina Mamédio C.; PIMENTA, Cibele Andrucio M.; NOBRE, Moacyr Roberto C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev Latino-am Enfermagem**. São Paulo, maio/jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZm37Z77pFsy/?lang=pt>. Acesso em: 13 out 2024.

SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **Metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*. ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>. Acesso em: 27 maio 2024.

SILVA, Gulnar Azevedo E.; TEIXEIRA, Maria Teresa B.; AQUINO, Estela M.; TOMAZELLI, Jeane Glaucia; SILVA, Isabel dos Santos. **Acesso à detecção precoce do câncer de mama no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir dos dados do Sistema de Informações em Saúde**. Rio de Janeiro, Julho, 2014. Disponível em: [scielo.br/j/csp/a/yCFnSvVj3WF4sLLnmnsz9K/?format=pdf](https://www.scielo.br/j/csp/a/yCFnSvVj3WF4sLLnmnsz9K/?format=pdf). Acesso em: 19 mar. 2024.

SILVA, M. F. da; BEZERRA, M. L. R. . Atuação do enfermeiro no atendimento aos cuidados continuados na oncologia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 123–137, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3895187. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/111>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SILVA, Maria Susana B.; GUTIÉRREZ, Maria Gaby R.; FIGUEIREDO, Elizabeth Níglío; BARBIERI, Márcia; RAMOS, Carlos Frank V.; GABRIELLONI, Maria Cristina. Ações para a detecção precoce do câncer de mama em dois municípios da Amazônia Ocidental. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NSp4QQQvY7XJ5cYBNmjNNFS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2024.

SILVA, Paula Ramos; NORA, Carlise Rigon D.; MAFFACCIOLLI, Rosana; BEGNINI, Danusa; FONTENELE, Raquel Malta; SCHLEMMER, Jéssica Teles; CARDOZO, Jéssica Daiane; VIEIRA, Letícia Becker. **Práticas de enfermeiros na prevenção e rastreio do câncer de mama e de colo uterino**. *Enferm Foco*. 2024. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1532840>. Acesso em: 14 set. 2024.

SOARES, Lidia Santos; SILVA, Maria da Anunciação; ALVES, Hayda Josiane; QUEIROZ, Ana Beatriz A.; BRITO, Irma da Silva. Educação participativa com enfermeiros: potencialidades e vulnerabilidades no rastreamento do câncer de mama e colo. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0692. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cQMgQbGH5pn4mDQPpWBSK6K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2024

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA. Diretrizes de tratamentos oncológicos recomendados pela Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica. **Mama: estadiamento**, 2021. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/11145/1/Diretriz%20SBOC%202021.pdf>. Acesso em: 22 abril 2024.

SOUSA, Samara Maria Moura T.; CARVALHO, Maria das Graças F. C.; JÚNIOR, Luiz Ayrton S.; MARIANO, Sarah Borges C. **Acesso ao tratamento da mulher com câncer de mama**. Rio de Janeiro, v. 43, n. 122, p. 727-741, jul./set. 2019. DOI: 10.1590/0103-1104201912206. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/FyBM558DPbcH9KCKW588ZWY/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2024.

STUMM, Eniva Miladi F.; LEITE, Marinês T.; MASCHIO, Gislaíne. **Vivências de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com câncer**. Cogitare Enfermagem, vol. 13, núm. 1, p. 75-82, jan./mar. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648978010.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

VIEIRA; Sabas Carlos. **Oncologia Básica para profissionais de saúde**. 1.ed. Teresina: Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI, 2016. Disponível em: <https://doutorsabas.com.br/wp-content/uploads/2018/04/LIVRO-NOCOES-BASICAS-DE-ONCOLOGIA.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

VIEIRA, Sabas C.; LUSTOSA, Adriana Maria L.; BARBOSA, Caroline Naiane B.; TEIXEIRA, Joseanne Maria R.; BRITO, Liatrícia Ximendes E.; SOARES, Luanne Fortes M.; FERREIRA, Miguel Antonio T. **Oncologia Básica**. Teresina: Fundação Quixote, 2012. Disponível em: <https://doutorsabas.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Livro-Oncologia-Ba%CC%81sica.pdf>. Acesso em: 22 abril 2024.